

## EDITORIAL

DOI: 10.14393/CEF-v29n1-2016-1

Mais uma vez, o Caderno Espaço Feminino traz uma diversidade de temas e, inclusive, neste número, um dossiê que enfoca perspectivas contemporâneas da teologia feminista. O dossiê, coordenado pelas Professoras Andréa Bandeira e Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira, reúne nove artigos e um relato de experiência. Além do dossiê, foram selecionados sete artigos livres e duas resenhas para compor este número.

Não é possível deixar de registrar as circunstâncias singulares da publicação, momento em que o país vive uma crise econômica e um retrocesso na vida política e institucional. A primeira presidenta do Brasil, reeleita nas urnas, acaba de ser retirada do poder após uma manobra jurídico-parlamentar que gestou um processo de *impeachment*. A cada dia, vimos sofrendo revezes nas lutas por direitos e conquistas constitucionais alcançadas ao longo da história deste país. Entre elas, não sem indignação e resistências, acompanhamos o desmonte de estruturas políticas, tais como a Secretaria de Políticas para as Mulheres, a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, além de cortes de recursos e de programas da saúde e da educação, entre outras iniciativas de governo voltadas para as populações menos favorecidas do Brasil.

Nesse cenário de lutas e adversidades, é ainda mais importante amplificar as vozes feministas em algumas de suas diversas abordagens. Oportunamente, a publicação do dossiê *Religiosidades, Mulheres, Gênero e Feminismos*, que na apresentação de Ivone Gebara, uma das vozes mais expressivas da teologia feminista, entoa: “*Louvada seja a diversidade da vida e suas múltiplas manifestações*”. O artigo *Feminismo e Religião: conquistas e desafios do século XXI*, de autoria de Anete Roese, abre o dossiê, justamente para tratar de como as religiões e o fenômeno religioso vem sendo afetados pelas práticas e estudos feministas nos séculos XX e XXI. Em mão dupla, a autora discute a atuação e as posições das mulheres no mundo atual em relação às Ciências da religião, e reflete sobre os deslocamentos epistemológicos em relação ao movimento concomitante de construções alternativas espirituais e religiosas.

Em *A Origem do Mundo: a teologia feminista e a subversão do erótico*, Genilma Boehler propõe discutir a Teologia Feminista Latino-Americana a partir de chaves interpretativas próprias, latino-americanas e caribenhas. Nessa direção, ela propõe um exercício de desconstrução de *verdades únicas e exclusivas* na teologia. Juliana Cintia Lima e Silva, no artigo *Religião, Gênero e Ciberespaço: relações moldadas pela modernidade*, procura refletir sobre o uso de tecnologias, recursos midiáticos e a virtualização da vida cotidiana no mundo ocidental, particularmente no campo da religião. As ferramentas da comunicação são objeto de investigação nas práticas do neopetencostalismo e, no artigo, ela salienta disputas, tensões, a violência e as desigualdades de gênero, entre outros temas ainda silenciados nos espaços religiosos.

A precarização do trabalho de mulheres é o tema do artigo *Soy Pan, Soy Paz, Soy Más: trabalho doméstico e o trabalho sexual de mulheres migrantes*, de Nancy Cardoso

Pereira. Nele, a autora aborda os discursos de apoio ou restrição das igrejas cristãs em teses ‘defensivas’ ou ‘abolicionistas’. No olhar da autora, concepções religiosas e influências políticas emergem em espaços de decisão e revelam possibilidades de intervenção da teologia feminista latino-americana. *Reflexões éticas sobre Cristianismo e Aborto no Brasil: considerações acerca da discriminação* é o artigo em que a autora, Bianca Daébs, propõe uma abordagem crítica do aborto à luz de valores da sociedade brasileira no contexto de uma história marcada por práticas históricas da Igreja Católica e da moral cristã. Assim, o argumento da defesa da vida é problematizado pela autora, que procura discutir os marcos de uma história obscurantista, para propor uma ética condizente com questões de saúde pública e a autonomia das mulheres no Brasil contemporâneo.

*Violência Doméstica Contra Meninas e Meninos: esperanças e caminhos para a ruptura* é o artigo em que Ilcelia Alves Soares discute um fenômeno datado historicamente e demarcado pela especificidade de atos violentos e abuso de poder, praticado por pais e responsáveis contra as crianças. Ela o apresenta em um estudo de caso e, nele, expõe os caminhos encontrados para romper com a violência por meio da experiência religiosa. Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira apresenta o Projeto Ajeunbó, uma ação educativa do Terreiro de Batuque do Rio Grande do Sul, no artigo *Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero contra as mulheres negras no Projeto Ajeunbó do Ilê Àse Yemojá Omi Olodô*. No texto, ela analisa depoimentos de mulheres que dele participam, dá a ler as vozes de mulheres negras e revela como, naquele espaço religioso, desenvolvem-se ações educativas para o fortalecimento da identidade étnica e a resistência cidadã.

Essas vozes de resistência reaparecem no artigo *A Resistência das Dandarás Contemporâneas: as formas informais de organização das mulheres negras moradoras de áreas segregadas*, de Valdenice José Raimundo. Neste, a pobreza, a informalidade, os direitos das moradoras da comunidade Bola de Ouro em Jaboatão dos Guararapes-PE são objetos do discurso, da vida e da elaboração cotidiana de mulheres na busca de meios para transformá-la. A importância da gastronomia africana e afro-brasileira para a profissionalização e autonomia econômica de mulheres negras em Salvador e Olinda é o tema do artigo *Mulheres Negras: gênero e gastronomia afro-religiosas*, de Denise Botelho e Francineide Marques da Conceição Santos. Alimentos, temperos, técnicas de preparo e hábitos alimentares são retomados pelas autoras a partir de vivências e religiosidades africanas que transformam-se em ofícios, fontes de renda, autonomia financeira, e também no processo de preservação de memórias e saberes, e de ressignificação de símbolos identitários.

Em *Intermitências de Gênero: a oralidade e o gênero da memória*, Andréa Bandeira aborda a história como uma “construção discursiva resultante de uma consciência histórica”. A partir dessa premissa, reflete sobre a constituição das memórias individual, coletiva, social e histórica e discute conceitos de “consciência de si”, “identidade”, “economia sexual” para enfocar a assimetria social e a construção/reprodução do discurso sobre a inferioridade do feminino. Ana Claudia Figueroa é a autora do último texto do dossiê, um relato de experiência intitulado *Queer*

*Olhar Sobre a Vida Cristã*. No texto, ela conta sua experiência junto ao povo *Kanamari*, oportunidade em que observa a casa, as relações de parentesco e a família indígena, e também reflete sobre as narrativas bíblicas, os horizontes da experiência *queer* e os sentidos da missão cristã.

Nos artigos livres, mulheres na literatura, na imprensa e a experiência contemporânea dos corpos/identidades no interior da cultura aparecem e se deslocam nas temáticas exploradas. No primeiro deles, *Our Nig, by Harriet E. Wilson: Frado and the characterization of Oppression* é o título do artigo de Eliza de Souza Silva Araújo e Liane Schneider, que trata da autobiografia da mulher negra livre vivendo junto à família do norte dos Estados Unidos em meados do século XIX. Nele, as autoras discutem as categorias gênero, raça e interseccionalidade para abordar criticamente a experiência literária da autora e os efeitos históricos da biografia. Sob o título de *Rachel de Queiroz Política: uma escrita entre esquerdas e direitas no Brasil (1910-1964)*, Natália de Santanna Guerellus constrói uma biografia da escritora que abarca desde sua militância comunista até o golpe de 1964. A experiência da romancista, cronista e dramaturga cearense é o caminho de que a autora se serve para pensar a trajetória de mulher, da literatura e a história política do país.

Raquel Discini Campos é a autora do artigo cujo título é *O Correio da Manhã (1901-1974) e a Educação para a Beleza Feminina*. Ao analisar representações do feminino no período, em que pesem deslocamentos e alterações no período, ela observa na imprensa androcêntrica a permanência de uma pedagogia discursiva em operação em páginas dedicadas às mulheres leitoras e a disseminação imperativa de um padrão de beleza que procura homogeneizar olhares e desejos. No artigo seguinte, *A Imprensa Frente à Violência Contra a Mulher: o caso do jornal 'O Popular'*, Tatiana Machiavelli Carmo Souza, Sara Cândido Oliveira e Lucas Gomes de Carvalho buscam problematizar a questão da violência física e sexual contra mulheres em situação de vínculo próximo ou parental explicitada em uma centena de matérias do período de julho de 2013 a 2014.

Maria Salet Ferreira Novelino é autora do artigo *Centros de Referência de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência*. Neste, com base em entrevistas realizadas com as equipes dos Centros visitados em 2012 em oito estados brasileiros, ela expõe a situação daquelas mulheres e a importância da atuação das redes de proteção e enfrentamento da violência de gênero. *“Tudo Muda, Mas Nada Muda”*: o diferencial feminino e a divisão sexual do trabalho é o título do artigo de Marinete dos Santos Silva e Cristiane de Cassia Nogueira Batista de Abreu. O panorama atual da divisão sexual do trabalho é o ponto de onde as autoras partem para discutir a problemática do uso acrítico da categoria ‘gênero’ e os efeitos nefastos que reafirmam as hierarquias sociais e acentuam a subordinação das mulheres.

Corpos obesos e magros habitam o imaginário social de mulheres entrevistadas que buscam nas intervenções médicas uma solução para sua existência no interior da cultura sexista. Esta é a temática do artigo *O Corpo Feminino na Cultura Sexista: a perspectiva de mulheres ainda obesas e de ex-obesas que se submeteram à cirurgia*, de Rogério José de Almeida. O número traz ainda duas resenhas: na primeira, Viviane Gonçalves Freitas aborda o livro de Claudia Niching, *Mulher, Mulheres, Mulherio*:

*discursos, resistências e reivindicações por direito* (Rio de Janeiro: Multifoco, 2014). Na segunda, Vicentonio Regis do Nascimento Silva trata do livro de Mirla Cisne, *Feminismo e Consciência de Classe no Brasil* (São Paulo: Cortez, 2014, 276 páginas).

Registramos, por fim, nossos sinceros agradecimentos a tod@s que contribuíram para este número do Caderno Espaço Feminino, particularmente à jovem artista e ilustradora carioca, Mariana Gorman, que compôs especialmente para o número a bela imagem da capa e cedeu-nos gentilmente para esta publicação. Desejo a tod@s boa leitura! Louvando a diversidade, seguimos na luta!

Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro

Professora Doutora do PPGHI/INHIS/UFU

Conselho Editorial / NEGUEM